

EDUCAÇÃO FÍSICA E A GESTÃO DO CIRCUITO GAÚCHO DE SLACKLINE 2015

VITALINO DIAS NETO¹
PROF. DR. EDUARDO MERINO²

¹*Escola Superior de Educação Física – slackvital@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física – edumerino@ig.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As práticas corporais se desenvolvem nas sociedades através da curiosidade e do espírito lúdico dos seres humanos. Constantemente novas práticas surgem em diversos locais do planeta, a partir de situações informais ligadas ao tempo livre e a diversão. Importante destacar as condições sociais e materiais onde tais práticas se desenvolvem, algumas de formas despretensiosas, outras com organização, planejamento e objetivos bem definidos. De forma geral podemos observar as fases de aceitação, incorporação e desenvolvimento de uma prática corporal, que inicialmente surgem como um jogo e que se transformam em modalidades esportivas ao longo do tempo.

O desenvolvimento tecnológico permite que possamos conhecer e experimentar novas modalidades emergentes na sociedade de forma muito rápida. São imagens que correm o mundo divulgando e mostrando a beleza e os aspectos positivos ligados a prática esportiva. A divulgação, expansão e aumento do número de praticantes cria novas demandas sociais que chamam para o sentido da organização e normatização da modalidade a fim de homogeneizar regras e práticas válidas universalmente. Neste sentido, surgem as associações esportivas, que no Brasil podem constituir-se como federações e ligas, conforme a Lei 9615/1998, que possibilita a livre associação para o desenvolvimento do esporte.

A prática da boa gestão é fundamental para o desenvolvimento esportivo, seja na qualidade, ampliação de espaços ou aumento da quantidade de praticantes. Cada vez mais é necessário o conhecimento sobre os processos de gestão para que a organização possa atingir seus objetivos e metas junto aos praticantes, familiares, torcedores, clubes e sociedade. Por isso é fundamental que seja feita de forma profissional e responsável, pois possui uma relação estreita com o desenvolvimento econômico e social do país (WATT, 2004).

Este estudo tem por objetivo apresentar a gestão do Slackline, enquanto prática esportiva, com regras institucionalizadas dentro da Federação Gaúcha de Slackline (FGSlackline) no Circuito Gaúcho de Slackline (CGS2015). Os objetivos da federação são divulgar e fomentar o Slackline para além da prática de atividade física (ATF).

O Slackline é uma prática de atividade física ou esporte que teve início em meados dos anos 80, nos vales de escaladas de Yosemite, norte da Califórnia-EUA. O vale Yosemite é bastante conhecido no mundo todo por se um dos locais de escalada com mais riscos e opções de vias de acesso, contando com vias de diferentes graus de dificuldades. Por esses motivos, a razão da região abrigar uma grande colônia de escaladores. Desse modo, o Slackline surge como *hobbie* em momentos de intempéries (ou intempéries), devido a chuva, o vento, a pedra molhada não permitiam que se praticasse a escalada com segurança, os escaladores começaram a desafiar seu equilíbrio andando sobre as correntes que demarcavam a área de estacionamento da colônia, não demorou muito a evolução das “correntes” para a FITA TUBULAR de 2,5cm DE 1 POLEGADA, fixa entre dois

pontos tensionada ao máximo. Então o Slackline surgiu neste momento de “diversão”:

“...a codificação das regras esportivas possibilitou ao esporte difundir-se pelo planeta. Regras uniformes permitem que ele seja praticado nas mais diversas culturas, por pessoas com origens distintas, que falam línguas diferentes etc.” (Altmann e Martins, p.6, 2007). Na busca pela institucionalização e a legitimação do Slackline quanto esporte, faz com que as regras proporcione a sistematização, diminuindo eventuais empecilhos em sua prática cotidiana, aglutinando pessoas de diversas partes do mundo como exemplo o próprio CGS2015.

O desenvolvimento do slackline no Brasil vem ocorrendo de forma sólida e constante onde observamos um número cada vez maior de praticantes nas diversas cidades e regiões. É possível visualizar em parques e praças pessoas de diversas idades e condições sociais tentando equilibrarem-se sobre a fita. Além disso, a atividade vem sendo desenvolvida em aulas de educação física escolar, como o Curso de Formação de Instrutores de Slackline, realizado pela FGSlackline no mês de março na cidade de Sapiranga-RS oferecido para todos os professores de educação física do município, com outras edições já previamente agendadas em Porto Alegre e região metropolitana . O mesmo está sendo utilizado como parte do trabalho de conclusão do curso de educação física bacharel na ESEF/UFPEL, sendo assim, a proposta de fomentar e divulgar o Slackline é a proposta inicial deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Esta observação, parte como um relato de experiência, como licenciado em educação física e graduando em educação física bacharel, realizado durante a primeira etapa do Circuito Gaúcho de Slackline 2015(CGS2015), executado pela Federação Gaúcha de Slackline (FGSlackline) durante o 27º Festival Internacional de Balonismo na cidade de Torres-RS em parceria com a prefeitura do município, no dia 02/05/15, no período inicial das 10h até as 22h do mesmo dia.

A diretoria da Federação Gaúcha de Slackline é composta por 8 (oito) integrantes divididos em Presidente, Vice-Presidente, Tesoureira, 1(um) Diretor Esportivo e 1 Assessor Esportivo, 1 Diretor Técnico e 2 (dois) Assessores de Marketing e Mídia. Esta é a equipe que vem fazendo a Gestão do Slackline para além da atividade física(ATF), ou seja esporte, como também, é a equipe que gerencia e executa cada etapa do CGS2015 que inicialmente foi planejada em 5 etapas, tendo sua próxima etapa a ser realizada no dia 01/08/2015 na praia de Itapuã Viamão-RS juntamente com a seletiva do Qualifying Tour World Cup a ser realizado de 09/10 á 12/10/2015 em Foz do Iguaçu – PR.

A etapa tem por objetivo divulgar e fomentar o Slackline para além da prática de atividade física sua regulamentação como esporte. Na execução do CGS2015 começa com a arbitragem que avalia as quatro categorias, que são elas: Elite, Acesso, Feminino e Infantil (sendo esta até os 13 anos de idade). Os árbitros são 3 que é composto pelo Presidente, Diretor Técnico e o Diretor Esportivo, que avaliam os participantes (atletas) como exemplo em: dificuldade, variação, amplitude, apresentação, técnica, rotação, grabs dentre outros tendo a fita colocado a 1,30m de altura entre 18m à 20m de distância Sendo este sistema avaliado em uma eliminatória simples atleta x atleta com o tempo máximo de 2 (dois) minutos para cada um, porém o relógio é parado (stop) cada vez que o atleta desce da fita ou é ejetado da mesma.

O evento conta também com oficinas de Slackline para iniciantes com estrutura adaptada com fitas com distância menores e altura equivalente a uma pessoa com estatura mediana (1,70cm). É oferecido para os participantes, serviço de conveniência como água, frutas, energético, massoterapeuta, ambulância, dentre outros, tanto em locais públicos como particulares, neste caso, o evento estava sendo realizado concomitantemente com o 27º Festival Internacional de Balonismo de Torres-RS, tendo a montagem da estrutura física do evento como, gradil, ancoragens de fita, mesas, cadeiras, pódio, crokie por todos os membros da diretoria, além dos próprios atletas, e são esses que fazem o evento ser um aglutinador de pessoas em prol de um esporte, que montam e desmontam a arena das “batalhas” tensionando as fitas ao máximo para que proporcionem o maior bounce possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento foi dividido em 4 categorias sendo elas, Elite, Acesso, Feminino e Infantil. Na categoria Elite foram inscritos 14 (quatorze) participantes (atletas), onde 2 viriam da divisão de “Acesso”, para serem divididos em eliminatórias simples formando as oitavas de final em seguida quartas de final, semifinal e final.

Na categoria Acesso, foi composta por 12(doze) inscritos, utilizando o mesmo sistema de disputa da divisão Elite, eliminatória simples (quartas de finais), onde os dois primeiros subiriam para categoria elite disputando com os demais atletas “Elite”.

No feminino, a disputa foi entre 8 (oito) atletas também com eliminatória simples começando com quartas de finais, semifinais e final. A categoria infantil nesta primeira etapa do CGS2015 talvez foi a que mais tenha tido um número expressivo de inscritos, em um total de 18(dezoito) participantes. Os integrantes da categoria infantil passaram por uma disputa entre todos com o tempo máximo de duração de cada apresentação de 1 (um) minuto, onde seriam eliminados os últimos 2 (dois) colocados (antepenúltimo 17 e o ultimo 18).

A categoria Elite conta com atletas a partir dos 14 anos de idade oriundos de diversas partes do estado do Rio Grande do Sul-RS, bem como a nível Brasil, cabe ressaltar que o Circuito Gaúcho de Slackline é aberto a todos os praticantes de Slackline enquanto esporte, por isso sua diversidade de participantes de regiões como, São Paulo-SP, Salvador-BA, Praia do Rosa-SC, Forquilinha-SC, Foz do Iguaçu- PR e o RS como Porto Alegre, Viamão, Caxias do Sul, Farroupilha dentre outros.

O total de inscritos foi aproximadamente de 33 (trinta e três) atletas, sendo esses distribuídos em quase 42 (quarenta e dois) batalhas (disputa em eliminatória simples atleta x atleta), tendo um tempo médio de 7 (sete) minutos cada batalha em um total de 12 horas de evento contínuos, parando apenas para mudança de categoria.

O evento tinha programação inicial de 8 horas consecutivas, porém devido a problemas técnicos como exemplo atraso de ônibus com atletas oriundos de Porto Alegre-Torres com material (colchão, fitas, catracas), local inapropriado, chuva, falta de gradil de contenção, ancoragem de postes para montagem da(s) fita(s) de Slackline de impróprios, ausência de local próprio para arbitragem, barulho ininterrupto de motos o que atrapalhava a concentração dos árbitros (encontro de motociclistas com show de rock in roll a menos de 40m do local), falta de staff durante a realização do evento.

No entanto, por volta das 21h30 deu-se início a entrega das premiações, sendo essas em fitas de Slackline, á acessórios como óculos, boné dentre outros para todas as categorias do CGS2015 do 3 (terceiro) lugar ao Campeão de cada modalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira etapa do Circuito Gaúcho de Slackline de 2015 (CGS2015) pode-se ressaltar que, após ouvir, ver e ler vários feedback bons e ou negativos em diversas mídias digitais ou impressas, foi possível criar um canal de comunicação direta com o(s) atleta (alto-rendimento) seja ele federado ou não a FGSLackline a fim de melhorar a gestão do CGS2015.

Foram contabilizados os feedbacks inicialmente em 3 mídias digitais sendo elas Facebook em diversas páginas “pessoais” não contabilizados (mas com crítica específica ao critério de avaliação aos árbitros), email 2 (dois) (assessoria de marketing) e whatsapp 4 (quatro), sendo suas considerações direcionados a estrutura e principalmente aos critérios de avaliação utilizados pela arbitragem do CGS2015.

No entanto logo após a reunião pós evento, foi possível constatar que a FGSLackline precisa melhorar alguns setores como, comunicação com atletas, criar um “Canal Oficial” para reclamações pós evento (não só o já existente em seu site oficial), como exemplo facebook, email e whatsapp específico para tal problemática no intuito de melhorar a logística da execução do evento, minimizando ao máximo a carência na formação, prática, planejamento, organização, direção e controle-acompanhamento, para legitimar ainda mais o Slackline como esporte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H.; MARTINS C. J. Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. In: X SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, Campinas, 2007.

BRASIL, Lei 9615, de 24 de março de 1998.

Federação Gaúcha de Slackline. FGSLACKLINE. Acessado em 07 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://fgslackline.com.br/diretoria/>

WATT, D. C. Gestao de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.